



# SIMPÓSIO INTERNACIONAL EDIÇÃO E RECEPÇÃO DO LIVRO NA IBEROAMÉRICA DESDE O PÓS-II GUERRA MUNDIAL ATÉ 2000

20 E 21 DE JUNHO DE 2016 | FCSH/NOVA | Edifício de I&D, Sala Multiusos 2

Comissão Organizadora: DANIEL MELO (CHAM) e ISABEL ARAÚJO BRANCO (CHAM)

## 20 DE JUNHO | SECÇÃO 1

### A edição contemporânea na Iberoamérica: configuração, modelos dominantes e intercâmbio

9h40-10h20 | Gustavo Sorá (UNIV. NACIONAL DE CÓRDOBA, ARGENTINA), «Utopía y guerra en la edición iberoamericana»

10h40-11h20 | JOÃO VANDERLEI DE MORAES FILHO (UNIV. FEDERAL DA BAHIA), «É possível borrar fronteiras em nome da leitura? Decalcando enlaces e des(a)firos federativos em políticas culturais para o livro na América Latina»

11h20-12h00 | Debate, moderado por DANIEL MELO (CHAM)

## SECÇÃO 2

### Cruzamentos entre continentes - edição de exílio e leituras lusas

14h-14h40 | FERNANDO LARRAZ ELORRIAGA (UNIV. DE ALCALÁ; GREXEL- UNIV. AUTÓNOMA DE BARCELONA), «El exilio español de 1939 y las relaciones editoriales transatlánticas (1945-75)»

14h40-15h20 | ISABEL ARAÚJO BRANCO (CHAM), «A recepção da literatura espanhola e hispano-americana em Portugal do *boom* à actualidade»

15h20-15h40 | Debate, moderado por LUÍS ANDRADE (CHAM)

## SECÇÃO 3

### A edição na Iberoamérica actual: contributos para uma área de estudos em construção

15h40-16h20 | DANIEL MELO (CHAM), «Edição na Iberoamérica desde o pós-II Guerra Mundial: alguns tópicos para problematização»

17h-17h40 | RUI BEJA (UNIV. DE AVEIRO), «O livro em Portugal na década de 70 do século XX: transições e desenvolvimento sociocultural»

17h40-18h10 | Debate, moderado por MARIA JOSÉ MOURA (CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS)

## 21 DE JUNHO | SECÇÃO 4

### A recepção da edição e da literatura portuguesas na Iberoamérica: Pessoa, Saramago & C.<sup>a</sup>

9h40-10h20 | MARIA FERNANDA ABREU (CHAM), «Contos de Fernando Pessoa em Hispano-América e em Espanha: *había una vez un poeta português*»

10h40-11h20 | HORÁCIO COSTA (UNIV. DE SÃO PAULO), «Apontamentos sobre a recepção de José Saramago nas Américas, em Portugal e no Brasil, inclusive»

11h20-12h00 | Debate, moderado por ISABEL ARAÚJO BRANCO (CHAM)



## EDIÇÃO E RECEPÇÃO DO LIVRO NA IBEROAMÉRICA DESDE O PÓS-II GUERRA MUNDIAL ATÉ 2000 SIMPÓSIO INTERNACIONAL

20 E 21 DE JUNHO DE 2016

FCSH/NOVA | Edifício de I&D, Sala Multiusos 2

Comissão Organizadora: Daniel Melo (CHAM) e Isabel Araújo Branco (CHAM)

### LIVRO DE RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

**GUSTAVO SORÁ (INSTITUTO DE ANTROPOLOGÍA DE CÓRDOBA - CONICET, UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA)**

#### Utopía y guerra en la edición Iberoamericana

Por utopía o por crudo interés comercial, la comercialización de libros a escala Iberoamericana ha sido el sueño de todo editor de libros en lengua castellana. Antes de la Primera Guerra Mundial, ello era únicamente posible para grandes emporios transnacionales como Hachette, Appleton, Ollendorf, Jackson o Garnier o para un puñado de editores españoles como Gaspar y Roig, Calleja o Espasa & Calpe. Recién al tiempo de la Segunda Guerra Mundial, algunas editoriales latinoamericanas entraron en dicha competición. El deseo de participar del negocio y/o de contribuir para una completa emancipación de las culturas nacionales del continente se gestó como actitud política, moral, ante las barreras para expandir la producción de bienes simbólicos en sus países. Frente a las políticas proteccionistas españolas o las inequidades económicas, un lenguaje de denuncia, bélico, acompañó los intentos de Losada, Sudamericana y Fondo de Cultura Económica para expandirse con sucursales y establecer otras condiciones del intercambio cultural entre los países de Iberoamérica. A partir de una historia de la editorial Siglo XXI, mi trabajo explora el ápice del combate que supuso la integración de los mercados editoriales de este continente simbólico.

**JOÃO VANDERLEI DE MORAES FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)**

#### É possível borrar fronteiras em nome da leitura? Decalcando enlases e des(a)firos federativos em políticas culturais para o livro na América Latina

Entre os anos de 2000 e 2015 evidenciou-se no espaço cultural Ibero Americano um vigoroso processo de construção e institucionalização de políticas culturais para promoção da leitura e democratização do acesso ao livro vinculado à elaboração e implementação do Plano Ibero-Americano de Leitura (ILIMITA). Inaugurado em 2005, sob os auspícios da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e do Centro Regional para Fomento do Livro e Leitura na América Latina e Caribe (CERLALC), o ILIMITA estimulou ministérios de Cultura e de Educação de países latino-americanos, além de Portugal e Espanha, a iniciarem um processo de construção de marcos legais para o livro (leitura, biblioteca e literatura), planos/programas nacionais de leitura que nutrissem expectativas de escritores, editores, livreiros, bibliotecários, mediadores de leitura, de livro, cidadãos e o mercado glocal a fim de que fosse desenhado um espaço favorável à promoção da leitura, tendo como estrutura as políticas públicas de cultura e educação, além da premissa de que a leitura *é un instrumento real para la inclusión social y un fator básico para el desarrollo social, cultural y econômico* (OEI/CERLALC, 2005), agregando, portanto, o caráter político ao assunto.

Proponho nesta conferência, desde uma perspectiva multidisciplinar e no campo das políticas culturais, tecer um diálogo no qual possamos refletir sobre enlases e des(a)firos federativos para criar as condições necessárias a fim de alcançar objetivos e metas do ILIMITA (2005-2015). Para isto, apresentarei uma análise do tecido histórico de intervenções de organismos internacionais e das políticas culturais para o livro na América Latina no período entre 1949 e 2000. Esta leitura trás como eixo costurar políticas e práticas do setor entre as décadas de 1950 e 1990, apresentar dados e refletir sobre o comportamento do mercado editorial, índices de leitura e letramento na América Latina, tendo como suporte índices do PISA e de organismos internacionais que apontam para os baixos índices de capacidade leitora e acesso ao livro.

Objetiva-se, portanto, tecer considerações sobre o que se propõe como modelo e paradigma de políticas e práticas para promoção da leitura e acesso ao livro a partir da inauguração do Plano Ibero Americano de Leitura, considerando o tecido histórico e cultural apresentado nas linhas acima. Neste itinerário, se nutre

uma pergunta: qual contraditório nos LIMITA de não sermos um espaço favorável à leitura uma década depois da inauguração do Plano? Quais seus desdobramentos? Como ilustração para esta análise, trarei mais especificamente experiências do Brasil e a do Estado da Bahia, e da Colômbia, a de Antioquia, sem, todavia, perder de vista as do México, Argentina e suas relações com o mercado editorial e a Europa Latina. Considero que tal conexão borra fronteiras e a considero, portanto, como um dos objetos que implementam a circulação do livro “Ibero-Americano” neste espaço político-cultural.

### **FERNANDO LARRAZ ELORRIAGA (UNIVERSIDAD DE ALCALÁ; GREXEL - UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE BARCELONA)**

#### **El exilio español de 1939 y las relaciones editoriales transatlánticas (1945-1975)**

El papel del exilio republicano español en los campos editoriales nacionales de América latina es muy relevante, en la medida en que, con su experiencia, los editores españoles impulsaron el desarrollo y maduración de las industrias editoriales de diversos países, principalmente, de Argentina y México. Como integrantes de las instituciones editoriales de esos países participaron en las reuniones y congresos transnacionales de editores, en las que defendieron los intereses de esas industrias frente a la expansión comercial de los editores españoles. Este trabajo se planteará, a través de diversos documentos de archivo el papel de esos editores en las relaciones editoriales entre España y América latina, teniendo en cuenta diversos aspectos económicos, legales y políticos. Para ello, se recuperarán las actas de reuniones y acuerdos, así como documentos procedentes de archivos personales.

### **ISABEL ARAÚJO BRANCO (UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA)**

#### **A recepção da literatura espanhola e hispano-americana em Portugal do boom à actualidade**

Nesta comunicação pretendemos apresentar uma perspectiva sobre a tradução de obras literárias espanholas e hispano-americanas em Portugal desde o final dos anos 1960, abordando os títulos e autores aí editados. O número de obras hispânicas publicadas em Portugal é muito reduzido quando comparado com o valor absoluto de livros que compõem os catálogos editoriais. A maioria tem pouca divulgação e pouco reconhecimento junto do público e dos críticos, verificando-se uma aproximação ao domínio do *bestseller*, com a insistência em autores consagrados, nomeadamente aqueles que já são populares em Portugal, têm sucesso comercial noutros países ou receberam o Prémio Nobel da Literatura ou o Prémio Cervantes. Tal é evidente, por exemplo, nas referências em capas e contracapas. Como defende José Lambert em “Literatura, traducción y (des)colonización”, a tradução é também um factor económico e um fenómeno de importação. Contudo, este panorama tem vindo a alterar-se na última década e meia, numa tentativa de aproximação ao «cânone» hispano-americano, com publicação de autores fundamentais das literaturas do subcontinente, nomeadamente por editoras com pouco peso no mercado.

### **DANIEL MELO (UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA)**

#### **Edição na Iberoamérica desde o pós-II Guerra Mundial: alguns tópicos para problematização**

Nesta comunicação analisarei as trocas e respectivos impactos entre vários países ibero-americanos e organizações internacionais representativas das áreas da edição e das bibliotecas públicas, para uma melhor compreensão dos processos de negociação e incorporação dos direitos culturais, das singularidades do diálogo entre regimes políticos ditatorial e democrático e do relacionamento entre os níveis político e cultural. Trata-se de analisar as interações com organizações internacionais ou supranacionais operando na região ibero-americana e as influências recíprocas entre países deste arco geográfico. Procurar-se-á abordar aspectos como o apoio à edição, prémios, feiras e encontros, bem como o intercâmbio literário, em especial o “boom latino-americano” e a divulgação de Pessoa e Saramago.

### **RUI BEJA (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)**

#### **O livro em Portugal na década de 70 do século XX: transições e desenvolvimento sociocultural**

Fruto de trabalho científico e de divulgação, de há muito desenvolvido por académicos e investigadores, é comumente conhecida e aceite a relação entre o grau de conhecimento e o desenvolvimento sociocultural e económico dos povos. É também consensual que as competências de leitura, em particular de livros, são essenciais para a evolução intelectual do ser humano. Por parte das instituições públicas nacionais e internacionais que tutelam a área da cultura existe igualmente um generalizado envolvimento no estudo, acompanhamento e apoio à criação literária, à promoção da leitura e à divulgação do livro. No domínio das Indústrias Culturais e Criativas, a edição e o comércio do livro estão no epicentro da interdisciplinaridade, multiculturalidade, políticas públicas e acção cívica, que alicerçam as representações culturais, as construções identitárias e o estádio de evolução socioeconómica das comunidades.

Neste contexto, o *modus operandi* e o impacto da actividade desempenhada por editores e livreiros em Portugal na década de 1970, perante os múltiplos desafios, oportunidades e impulsos que se colocaram face

à mudança de paradigma da indústria do livro a nível mundial e de transição política, cultural e de posicionamento internacional do nosso país, constitui o objectivo central desta comunicação.

### **MARIA FERNANDA ABREU (UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA)**

#### **Contos de Fernando Pessoa em Hispano-América e em Espanha: *había una vez un poeta português***

No princípio dos anos 60, Rodolfo Alonso (Argentina) e Octávio Paz (México) dão passos de gigante na divulgação e análise da obra de Fernando Pessoa que se espalham não só por terras americanas mas também pelas ibéricas. No princípio dos anos 80, em Espanha, um número monográfico da revista *Poesía* e uma exposição itinerante, *Fernando Pessoa, el eterno viajero*, consolidaram, reforçaram e deram novos alentos ao conhecimento que, desde há décadas, leitores amantes do poeta português tinham vindo a construir. Grandes poetas revisitam-no. Como Juan Gelman (“había una vez un poeta português”) ou Borges (“Escribiste para tí, no para la fama”). Nesta comunicação, evocam-se e celebram-se alguns desses marcos.

### **HORÁCIO COSTA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)**

#### **Apontamentos sobre a recepção de José Saramago nas Américas, em Portugal e no Brasil, inclusive**

Lá pela metade dos anos 80, a obra de José Saramago se afirmava na literatura portuguesa e internacional como das mais promissoras e dignas de recebimento de atenção crítica, acompanhada, diga-se de passagem, por surpreendente aceitação pública em Portugal e no Brasil. Pouco, entretanto, havia sido escrito até então sobre ela nas lindes da academia, com raras e honrosas exceções. Quando decidi escolher o que chamei de “período formativo” de sua obra como tema de minha tese doutoral, apresentada à Universidade de Yale, defrontei-me com o pequeno conhecimento sobre JS e sua obra no cenário da academia americana; como a esta altura morava eu no México, lá, enquanto escrevia o trabalho doutoral, tratava de dar a conhecer sua obra no contexto local. Os avatares experimentados nesta dupla empresa serão objetos da presente comunicação.



**EDIÇÃO E RECEPÇÃO DO LIVRO NA IBEROAMÉRICA  
DESDE O PÓS-II GUERRA MUNDIAL ATÉ 2000  
SIMPÓSIO INTERNACIONAL**

**EDICIÓN Y CIRCULACIÓN DEL LIBRO EN IBEROAMÉRICA  
DESDE LA POST-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL HASTA EL AÑO 2000  
SIMPÓSIO INTERNACIONAL**

**20 E 21 DE JUNHO DE 2016**  
FCSH/NOVA | Edifício de I&D, Sala Multiusos 2

Promotor do evento: CHAM/ Grupo de investigação  
«Leitura e formas da escrita»

Comissão Organizadora: Daniel Melo (CHAM) e Isabel Araújo Branco (CHAM)

**Apresentação do evento**

Este encontro visa fazer um ponto da situação da edição contemporânea na Iberoamérica, a partir dum olhar multidisciplinar, assente na apresentação de comunicações por especialistas nesta temática, provindos de várias áreas disciplinares (História, Antropologia, Literatura, Estudos Culturais, Estudos Editoriais) e de quatro países deste espaço geográfico (Portugal, Argentina, Brasil, Espanha).

O conjunto das comunicações e dos debates propõe-se fazer um balanço crítico e actualizado do estado da questão da edição no mundo contemporâneo, bem como apresentar estudos sobre a recepção de literaturas ibero-americanas dos (e nos) países em foco, entendida esta enquanto dimensão que contribui para a nossa compreensão sobre a construção dos espaços editoriais e da leitura.

Os autores convidados têm como característica comum procurarem conciliar a investigação com a sua divulgação junto do grande público e em variados suportes comunicacionais. Têm ainda intervindo na reflexão sobre políticas públicas para os sectores da leitura, do livro e da edição, envolvendo-se em iniciativas culturais e buscando dinamizar estruturas nacionais e internacionais sectoriais (no seio de organismos internacionais como o Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e nas Caraíbas, patrocinado pela UNESCO, e a Organização dos Estados Iberoamericanos).

**Lista de conferencistas e de moderadores**

**\*Daniel MELO**

Investigador integrado e vice-coordenador do grupo de investigação «Leitura e formas da escrita» do Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar (CHAM), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores. Doutor em História Moderna e Contemporânea pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Prémio de História Contemporânea Victor de Sá para a sua tese *A leitura pública no Portugal contemporâneo* (ICS, 2004). Autor do dossiê “As editoras e o seu património” (*Cultura*, II s., vol. 30, 2012), do capítulo de livro “A cultura” (in *História contemporânea de Portugal, 1808-2010*, Lisboa, Objetiva, vol. 4, 2015) e do livro

*História e património da edição - a Romano Torres* (Lisboa e Famalicão, CHAM e Húmus, 2015). Coordena um projecto de pesquisa sobre a circulação do impresso no espaço ibero-americano, sendo bolseiro de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. CV breve em <http://unl-pt.academia.edu/DanielMelo>.

**\*Fernando LARRAZ ELORRIAGA**

Professor Auxiliar da Universidad de Alcalá e investigador do Grupo de Estudios del Exilio Literario da Universidad Autónoma de Barcelona. Foi docente e investigador contratado nas universidades de Tübingen (Alemanha), Birmingham (Reino Unido) e Autónoma de Barcelona. Doutor em Literatura Espanhola pela Universidad Autónoma de Madrid, onde obteve o Premio Extraordinario de Doctorado em 2008. (Co-)director das revistas *Contrapunto*, *Puentes de Crítica Literaria y Cultural* e *Represura*. Autor dos livros *Una historia transatlántica del libro: relaciones editoriales entre España y América latina* (2010) e *Letricidio español: censura y novela durante el franquismo* (2014), ambos da Ediciones Trea. CV em <http://www.gexel.es/fernandolarrazelorriaga.html> e em <http://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=1052541>.

**\*Gustavo Alejandro SORÁ**

Professor Titular no Departamento de Antropologia da Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), investigador do seu Instituto de Antropologia e do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas. É ainda investigador correspondente do Centre de Sociologie Européenne da École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHHSS, Paris). Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1998. Fundou o «Programa de Investigaciones Cultura escrita, mundo impreso y campo intelectual», em 2006. É membro do comité editorial da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* e do *governing board* do projecto «International cooperation in the social sciences and humanities: comparative socio-historical perspectives and future possibilities», coordenado por Gisèle Sapiro (EHESS). Autor de *Traducir el Brasil: una antropología de la circulación internacional de ideas* (Buenos Aires, Libros del Zorzal, 2003), *Brasilianas: José Olympio e a génese do mercado editorial brasileiro* (S. Paulo, Edusp, 2010), “Misión de la edición para una cultura en crisis: el Fondo de Cultura Económica y el americanismo en tierra firme” (in *Historia de los intelectuales en América Latina*, B. Aires-Madrid, Katz, vol. 2, 2010) e “El libro y la edición en Argentina: libros para todos y modelo hispanoamericano” (in *Políticas de la memoria*, B. Aires, 2011). CV em <http://gepama.academia.edu/GustavoSor%C3%A1> e em <http://cse.ehess.fr/index.php?1364>.

**\*Isabel Araújo BRANCO**

Docente na FCSH-UNL e investigadora integrada do CHAM. Doutora em Estudos Literários Comparados (UNL) com a tese *A recepção das literaturas hispano-americanas na literatura portuguesa contemporânea: edição, tradução e criação literária* (2014), contemplada com o Prémio Mário Quartin Graça 2015 (da Casa da América Latina [CAL], em Lisboa). Foi coordenadora do projecto «A Europa na literatura latino-americana» (CAL, 2009-11). Presentemente integra o Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos (UNL) e é colaboradora da revista *Catedral Tomada: Revista de Crítica Literaria Latinoamericana* (da Asociación Internacional de Hispanismo) e do Centro de Estudos Comparatistas, da Universidade de Lisboa. CV em [http://www.cham.fcsh.unl.pt/files/file\\_001251.pdf](http://www.cham.fcsh.unl.pt/files/file_001251.pdf).

#### **\*João Vanderlei de MORAES FILHO**

Investigador do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), especialista em políticas culturais para a promoção do hábito da leitura e do acesso ao livro no espaço cultural latino-americano. É vinculado ao Programa Pensamiento Americano (UFBA-UNTREF/Argentina). Ex-director do Livro e da Leitura na Fundação Pedro Calmon (da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia). Mestre em Cultura e Sociedade pela UFBA, é autor de “Políticas culturais do livro e leitura no Brasil: contexto, avanços e desafios” (in *Políticas culturais no governo Lula*, Salvador, EDUFBA, 2010, vol. 6) e de “Notas sobre a participação de organismos multilaterais na construção de políticas culturais para acesso ao livro e promoção da leitura no Brasil e Colômbia” (in *II Seminário Internacional de Políticas Culturais*, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011). CV em <http://lattes.cnpq.br/4914934828546698>.

#### **\*Horácio COSTA**

Professor na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, investigador convidado do CHAM. Doutor em Filosofia pela Yale University (1994). É também poeta, tradutor, crítico literário e ensaísta, tendo sido galardoado com o Prémio Jabuti na categoria poesia (2014). Autor de *José Saramago: o período formativo* (Lisboa, Editorial Caminho, 1997), “José Saramago e a tradição do romance histórico em Portugal” (*Revista USP*, S. Paulo, n.º 40, 1998/99), *Mar abierto: ensayos de literatura brasileña, portuguesa e hispanoamericana* (México, Fondo de Cultura Económica, 1998), “Alegorias da desconstrução urbana: *The memoirs of a survivor*, de Doris Lessing, e *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago” (in *José Saramago: uma homenagem*, S. Paulo, EDUC, 1999). CV em <http://dlcv.fflch.usp.br/node/523> e <http://lattes.cnpq.br/4062132587656429>.

#### **\*Luís ANDRADE**

Docente na FCSH-UNL, investigador integrado e coordenador do grupo de investigação «Pensamento moderno e contemporâneo» do CHAM. É também responsável pelo projecto Seminário Livre de História das Ideias (<http://www.slhi.pt/>) e pela colecção «Revistas de ideias e de cultura», da Fundação Mário Soares. Estudioso do pensamento, dos imaginários utópicos e das representações na história e na cultura contemporânea, (co-)organizou o livro *Revistas, ideias e doutrinas: leituras do pensamento contemporâneo* (Lisboa, Livros Horizonte, 2003) e o n.º temático «O tempo das revistas» (*Cultura*, vol. 26, 2009), e foi autor de “Um rasgo vermelho sobre o oceano: intelectuais e literatura revolucionária no Brasil e em Portugal” (in *Afinidades atlânticas: impasses, quimeras e confluências nas relações luso-brasileiras*, Rio de Janeiro, Quartet Editora, 2009). CV breve em <http://www.fcsch.unl.pt/faculdade/docentes/lca>.

#### **\*Maria Fernanda ABREU**

Docente da Facultad de Filosofía y Letras da Universidad Complutense de Madrid (1974-78) e da FCSH-UNL (1980-2015). Fundadora e presidente do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos e coordenadora do mestrado homónimo (2000-11). Investigadora integrada do CHAM, membro da Junta Directiva da Associação Internacional de Hispanistas (2004-10) e da Asociación de Cervantistas (2006-12). Foi autora de trabalhos pioneiros como “Elementos para o estudo da recepção de Fernando Pessoa nos países americanos de língua castelhana: Argentina e México” (in *Actas - IV Congreso Internacional de Estudios Peseoanos*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1991, vol. II) e “Para o estudo da recepção de Fernando Pessoa em Espanha: os textos prefaciais de José Antonio Llardent” (*Espacio/Espaço escrito*, n.º 4-5, 1990). CV em <http://www.fcsch.unl.pt/faculdade/docentes/amf>.

**\*Maria José Moura**

Sócia fundadora honorária, foi presidente e é actual vice-presidente do Conselho Directivo Nacional da Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas e membro da Comissão de Honra do Plano Nacional de Leitura. Bibliotecária de formação, foi directora do Serviço de Bibliotecas do IPLB durante 20 anos, tendo elaborado e dinamizado o Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Simultaneamente, foi coordenadora geral do Projecto do Inventário do Património Cultural Móvel, delegada nacional do PGI/UNESCO, vice-presidente do Conselho Superior de Bibliotecas, responsável pelo Ponto de Convergência Nacional do Telematic for Libraries Program da União Europeia e membro do Information Society Forum (Bruxelas). Pertenceu aos comités permanentes da IFLA *Public Libraries and Library Buildings and Equipment*. Foi ainda docente no curso de especialização em ciências documentais das universidades de Coimbra e Lisboa e adjunta do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura. Recebeu em 1998, em Amesterdão, o Prémio Internacional do Livro, atribuído pelo International Book Committee, por proposta da IFLA.

**\*Rui BEJA**

Investigador do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro; Mestre em Estudos Editoriais pela Universidade de Aveiro (2011) e seu professor auxiliar convidado (2007/08). Antigo quadro e presidente do Círculo de Leitores e da Fundação Círculo de Leitores (grupo Bertelsmann, 1992-2001), administrador da Lisboa Editora (grupo Porto Editora, 2007-09); Presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (2008-09). Foi o mentor do Prémio Literário José Saramago e das Olimpíadas da Leitura. Comendador da Ordem do Mérito pela Presidência da República Portuguesa. Autor dos livros *À janela dos livros: memória de 30 anos de Círculo de Leitores* (2011) e *A edição em Portugal (1970-2010)* (2012). Co-autor de “Edición y comercio del libro en Portugal” (*Texturas*, n.º 25, 2014). CV em <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=3771823162934851> e <https://pt.linkedin.com/in/ruibeja>.